

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ANA LETÍCIA DA SILVA COSTA

**O ADOECIMENTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO  
DEPENDENTE QUÍMICO**

RECIFE, 2021

ANA LETÍCIA DA SILVA COSTA

# **O ADOECIMENTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO DEPENDENTE QUÍMICO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em  
Psicologia.

Profª Orientadora: Carla Lopes

RECIFE, 2021

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C837a Costa, Ana Leticia da Silva  
O adoecimento da família em relação ao dependente químico. / Ana  
Leticia da Silva Costa. Recife: O Autor, 2022.  
25 p.

Orientador(a): Msc. Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário  
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Adoecimento. 2. Dependência química. 3. Família. 4.  
Codependência. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

*Dedico esse trabalho a minha avó e minha mãe.*

## AGRADECIMENTOS

Foram seis anos de formação, que me possibilitaram um amadurecimento pessoal e profissional, mesmo mediante as adversidades que me fizeram adiar um pouco a conclusão da graduação. Mas, que também me fizeram, a cada dia, me fortalecer e me impulsionar a buscar novos conhecimentos, que atualmente me dão autonomia para acolher humanamente a dor do outro com técnica e conhecimento.

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. E que me elegeu para este ofício de ser psicóloga e auxiliar as pessoas em dificuldade, me proporcionando sabedoria, direcionamento e habilidades. À minha querida avó materna Josefa Bezerra, que em todo o tempo me incentivou a fazer o bem e confiou no meu potencial. Do mesmo modo, demonstro a minha gratidão a Maria das Graças, minha mãe, que em nenhum momento deixou-me desistir da minha prima Rosely e meus familiares que me apoiaram durante minha trajetória acadêmica.

Aos meus amigos e incentivadores Gustavo, Rodolfo, Fábio, Willamys, Taluana, Juliana, Rose, Priscila, Josi, Gisele, Janaina e muitos outros, por sempre estarem ao meu lado. Ao meu filho Lucas Adriano, que foi o primordial motivo que me impulsionou a estudar cada dia mais e ir em busca de conhecimento e me cativar pelo tema da saúde mental e da importância de mais discussões acerca do tema.

Ainda, aproveito para explicitar toda minha gratidão as pessoas que me oportunizaram maior aproximação com o tema, bem como me possibilitou o primeiro contato profissional: Viviane, Felipe, Moab, Amanda, Conceição, Alcione e que a todo momento me mostravam a minha capacidade profissional, com frases animadoras como, “não desiste Aninha” e tantos outros psicólogos que só me fez acreditar e me apaixonar a cada dia mais pela psicologia e ter a certeza de que fiz a escolha certa.

Um agradecimento especial à minha orientadora Carla Lopes e a todos os professores, supervisores, orientadores que compartilharam seus conhecimentos e paixão pela psicologia.

*“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”*  
*(Carl Jung)*

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 Adoecimento .....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 Dependência química.....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Família.....</b>	<b>10</b>
<b>2.4 Codependencia.....</b>	<b>11</b>
<b>2.4.1 Codependência e a Dependência Química.....</b>	<b>12</b>
<b>3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>13</b>
<b>5 DISCUSSÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>18</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## O ADOECIMENTO DA FAMÍLIA EM RELAÇÃO AO DEPENDENTE QUÍMICO

### **Resumo:**

O adoecimento da família, se dá por muitas vezes pela sensação de fracasso/culpa, diante da drogadição do membro, o atual trabalho é fruto das pesquisas realizadas no curso de Psicologia. Objetivamos investigar e compreender como se dá o adoecimento da família, que é o primeiro e principal grupo afetado pela dependência química de um de seus membros, quais efeitos ocasiona na saúde dos familiares abrangidos, debilitação de suas relações, adoecimentos físico, emocional, e a necessidade de ações terapêuticas. Ainda, buscaremos detalhar as consequências da dependência química no seio familiar e distinguir os impasses enfrentados pela família no decorrer do adoecimento do membro dependente químico. Os resultados aqui demonstrados irão mostrar de que maneira as famílias vivenciam esse adoecimento, quais as consequências dessa drogadição na funcionalidade da dinâmica familiar e como lidam com as emoções, com a reforma psiquiátrica deu-se início a redes de apoio, abrangendo assim suporte para todos, direcionando o cuidar também para a família, diminuindo assim o sofrimento no que decorre o tratamento na rede pública e privada.

**Palavras-chave:** Adoecimento. Dependência química. Família. codependência.

### **Summary:**

The illness of the family is often caused by the feeling of failure/guilt, given the drug addiction of the member, the current work is the result of research carried out in the Psychology course. We aim to investigate and understand how the illness of the family, which is the first and main group affected by the chemical dependency of one of its members, occurs, what effects it causes on the health of the affected family members, weakening of their relationships, physical and emotional illnesses, and need for therapeutic actions. Still, we will seek to detail the consequences of chemical dependence within the family and distinguish the impasses faced by the family during the illness of the chemically dependent member. The results shown here will show how families experience this illness, what are the consequences of



this drug addiction on the functionality of family dynamics and how they deal with emotions. With the psychiatric reform, support networks were started, thus encompassing support for all , directing care also to the family, thus reducing the suffering resulting from treatment in the public and private network.

**Keywords:** Illness. Chemical dependency. Family. codependency.

## 1. INTRODUÇÃO

A família é uma instituição humana em que os indivíduos interagem por meio das relações emocionais e da história da qual fazem parte e compartilham entre si. O papel da família no desenvolvimento de seus membros é fundamental, pois os valores morais e sociais são transmitidos no seio familiar. É importante que a família na qual possui um membro com dependência química receba a assistência de profissionais qualificados e sensíveis, que são capacitados a prepará-la para o enfrentamento da situação, visto que a família representa a principal rede de apoio desse indivíduo (SOCCOL et al., 2014).

A dependência química, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), é uma doença caracterizada pelo uso descontrolado de uma ou mais substâncias psicoativas, que causam mudanças no comportamento e estado mental do indivíduo (PRATTA et al., 2009). A dependência química se expressa por meio de condutas em que o indivíduo infringe regras e descumpra combinações com suas responsabilidades e compromissos, o que afeta as suas relações interpessoais (SOCCOL et al., 2014). A família se torna importante neste momento pois fornece apoio ao dependente químico, como também auxilia no tratamento e na sua recuperação. Para isso, é necessário que o vínculo familiar desse paciente busque ajuda em grupos ou realizem terapias para fortalecer a união.

Em pleno século XXI, a relação do uso de drogas ainda é um assunto marginalizado na sociedade, ou seja, há um atraso, por parte dos familiares, em tomar as medidas necessárias para se buscar ajuda, tratamentos e cuidados ideais para o dependente químico. Isso ocorre pelo fato de que, muitas vezes, os parentes próximos desse “doente” não têm um entendimento ideal sobre o assunto, e, assim, têm dificuldade em encontrar grupos de apoio e de equipes multiprofissionais para dar o suporte necessário (MORAES et al., 2009; FERREIRA, 2016).

Levar um olhar humanizado de apoio às famílias adoecidas pela dependência química, como também auxiliá-las em quais locais buscar ajuda, são fatores cruciais para haver uma redução na população de dependentes químicos. Levando em consideração esses pontos é crucial saber se a família sofre com a dependência química tanto quanto o usuário dependente. Com isso, o objetivo desse trabalho é identificar o sofrimento e as formas de enfrentamento das famílias diante das vivências em torno do uso da substância química por parte do familiar dependente.

Este estudo tem como intuito apresentar a importância de cuidar da família, que, muitas vezes, estão adoecidas tanto quanto o próprio dependente. A família por ser responsável por cuidar e zelar, podendo achar que errou/fracassou quando se depara com seu parente adoecido pelo uso de substâncias, gerando um sofrimento psíquico e físico.

A pesquisa partiu do seguinte questionamento: como a família sofre com a dependência química de um familiar, bem como analisar o adoecimento da família em relação à dependência química. E a partir do objetivo geral, foi desenvolvido os seguintes tópicos: adoecimento, dependência química, família e a codependência.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 ADOECIMENTO**

O processo de adoecimento não se resume apenas ao adoecimento físico, mas também a um luto simbólico de algo; trazendo muitas vezes nos familiares ou País uma baixa autoestima por achar que houve falha no sistema familiar, conflitos emocionais, depressão, sentimentos de medo, estresse, ansiedade, tristeza e culpa.

Na dependência química é importante considerar o contexto familiar e social, que o usuário está inserido, o sofrimento psíquico desse usuário torna-se o sofrimento da família, que também adocece e os comportamentos de um acaba por influenciar e determinar o comportamento dos outros (CARLOS, PAULO, 2012). Foucault, traz que o adoecimento e a doença só tem realidade e valor de doença no interior de uma cultura que a reconheça como tal. (MENDONÇA & RODRIGUES, 2011).

A codependência por ser uma doença emocional e comportamental, pode ser agravante e desencadeante do processo de adoecimento familiar podendo ser físico ou mental como: depressão, hipertensão, diabetes, suicídio, doenças psicossomáticas, e outros transtornos (LUIZ, 2018).

## **2.2 DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Dependência química é uma doença associada ao consumo de substâncias psicoativas que, de acordo a OMS, consiste no abuso descontrolado de uma ou mais substâncias e que causam mudanças comportamentais e do estado mental (PRATTA et al., 2009). Gilda et. al. (2002), fala que a dependência química é a necessidade física ou psicológica de substância psicoativas, que pelo seu uso contínuo leva ao hábito.

A dependência química é considerada um problema de saúde pública que vem crescendo assustadoramente nos últimos anos, principalmente entre os jovens e adolescentes (RICHANSKY et. al., 2018). A dependência química causa grande impacto e sofrimento a todos os membros da família.

Na dependência química a família muitas vezes encontram dificuldades em manter uma boa conexão entre si, por diversas situações estressantes que o uso de bebidas e outras drogas pode causar. (STELLA et, al., 2014)

Aaron Beck, foi o pioneiro na prática da teoria cognitiva comportamental para a dependência química, desde 1993 que a TCC, vem sendo muito utilizada nas terapias para dependentes químicos, traz um bom resultado nas modificações e interpretações do indivíduo, ou atenuando suas crenças disfuncionais sobre o uso de drogas (PAULO, et cap. 17, 2004).

## **2.3 FAMÍLIA**

A família é um grupo social, tendo um papel decisivo na educação e formação do indivíduo. Kalina (1999) fala que é na família que se aprende não apenas os valores, mas também comportamentos nos quais são fundamentais para a formação da identidade do indivíduo.

É na família que buscamos valores morais e sociais que são transmitidos através do seio familiar. Em muitos casos é na família, também, que se inicia o uso de substâncias aparentemente inofensivas, até em maneira de cultura familiar, podendo chegar à dependência química (SOCCOL, 2014).

A família passa por diversos fatores que trazem sofrimento físicos e psíquicos, por isso merecem um olhar mais cuidadoso dos setores públicos. Hoje, por terem políticas públicas e departamentos direcionados principalmente para o dependente químico, os setores públicos conseguem fornecer apoio às famílias. Atualmente, existem grupos de apoio aos familiares que trabalham com acolhimento e aconselhamento perante essa problemática, que é a dependência química, a qual traz tanto sofrimento para às famílias (MACIEL et. al., 2014)

A família precisa ser gradativamente trabalhadas em relação à dependência química e ao processo de adoecimento que passam junto ao dependente químico, necessitando de acompanhamento psicológico, é preciso que essa família seja acolhida e acompanhe o processo de tratamento do dependente químico para a restauração dos vínculos familiares, e a reestruturação emocional, física e mental de todos os familiares.

## **2.4 CODEPENDENCIA**

A dependência emocional é definida pela necessidade do indivíduo em depender do outro para ser feliz e tomar suas próprias decisões, no DSM-5 está descrita como uma tendência que o indivíduo vem a depender do outro, necessitando de um cuidado excessivo, podendo apresentar também medo em ser abandonado (SANTOS, THALITA, NATALIE, 2020).

A codependência é um transtorno emocional definido e conceituado nas décadas de 70 e 80, de início se enquadra apenas para família de pacientes alcoólicos, mas foi ampliando com os anos e atualmente a codependência também inclui a conduta relacionada aos familiares dos dependentes químicos, familiares e/ou pessoas significativas que tem um problema de comportamento no relacionamento de intimidade, de jogo patológico ou outros problemas de personalidade (LUIZ, 2018).

#### **2.4.1 CODEPENDÊNCIA E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA**

Segundo James (2016), A codependência é uma série de respostas ou comportamentos nos quais uma pessoa emprega muito esforço para cuidar do bem-estar de outra, muitas vezes esquecendo de suas próprias necessidades. Isso ocorre muitas vezes com membros da família do dependente químico que tende a abdicar de seu próprio objetivo e desejo para se dedicar ao cuidado do dependente químico.

Beattie (2013), descreve o codependente como uma pessoa que deixa o comportamento de alguém afetar a si próprio, e tem obsessão em controlar o comportamento de outra pessoa.

Na prática, a codependência é conhecida como a principal doença que acomete as famílias de um dependente químico, trazendo assim, em muitos casos, a submissão ao processo de adoecimento e que é pouco falado e trabalhado no processo de recuperação e tratamento.

### **3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO**

A pesquisa está pautada no método de revisão integrativa de literatura sobre o tema: o adoecimento da família diante do dependente químico. Para isso, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, foram encontrados 12 artigos entre o período de 15 de abril a 10 de outubro. Entre os materiais levantados, foram utilizados 8 artigos datados de 2006 a 2020, 3 livros datados de 2004 a 2019, na área de psicologia e que possuíam relevância no tema em questão.

Para encontrá-los foram utilizados os seguintes descritores: família, dependência química, acolhimento, adoecimento/sufrimento. Foram localizados doze artigos e quatro excluídos por não preencherem os critérios de inclusão, bem como por não colaborar teoricamente com o delineamento metodológico do trabalho, restando deste modo 8 artigos para compor o escopo do trabalho. Como critério de inclusão adotamos os artigos que tem relação direta com a

Tem a temática, isto é, que traz a família, o adoecimento e a relação com a dependência química. Para critério de exclusão adotamos os títulos que não abarcam a temática, sobretudo aqueles que falam sobre dependência química e seu processo de adoecimento e sofrimento familiar.

#### 4. RESULTADOS

Considerando a relação de autores que contribuíram de forma enriquecedora na construção do presente trabalho, segue abaixo tabela contemplando aqueles que foram utilizados no decorrer das discussões:

**Tabela 1 – Mapeamento do que se tem dito sobre o tema.**

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Considerações finais</b>
Elisângela Pratta; Manoel Santos.	2009	O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução	Compreender o processo relacionado a dependência química, conceitos e ligação, bem como, o enfrentamento ao problema em relação à saúde pública.	Discutir sobre a temática da dependência química, se faz necessário regressar ao passado, onde já existia o uso de algumas substâncias. Atualmente, estão ligadas a um dilema de saúde pública, mundialmente conhecido e intimamente vivenciado por grande parte da	Abordar o tema da dependência química, é notório que se faz presente em séculos passados, mas ao passar do tempo, foi se agravando diante das descobertas e surgimento de outras substâncias psicoativas que trazem a dependência química. Hoje o tema é visto como um problema de enfrentamento no âmbito público e

				sociedade brasileira.	que conduz a um sofrimento psíquico para os seus parentescos.
Ronaldo Laranjeira	2019	Dependência Química	Perceber como se configura a dependência química e a problemática diante a família e o seu adoecimento.	Discorre acerca da importância da discussão trazida. Bem como, compreender que a dependência química, é classificada por transtorno, devido ao uso de substâncias que possuem CID-10, de acordo com o DSM-5.	Se faz necessário, entender o agravamento devido ao uso de substâncias, sendo ela lícita ou ilícita. Atualmente é classificada como transtorno por uso de substância que pode trazer comprometimentos neurológicos, por efeito de abuso dessas substâncias, que desencadeiam transtornos mentais.
Patrícia Bernadete; Nadia Basile.	2011	A influência da depressão no impacto da dependência química na família.	Identificar como se desencadeia o processo de adoecimento nos familiares de dependentes químicos.	Foi realizado um mapeamento, a partir do diálogo com familiares que vivenciam os danos e o adoecimento mediante ao dependente químico.	Observa-se que o adoecimento no seio familiar, traz à tona um desgaste físico e mental, assim como, o surgimento de doenças fisiológicas e transtornos mentais como, a depressão nos seus familiares.
Bianca Ruiz	2017	Processo de enfrentamento e resiliência familiar: percepção da família de dependentes de álcool, crack e outras drogas	Observar como se dá o processo de adoecimento e enfrentamento dos familiares diante da drogadição	Observamos que em famílias com vínculos familiares conflitantes, sem afetividade e presença de dependência de álcool ou outras drogas em seus pais, é compreendido como fatores facilitadores para o processo de adoecimento	No estudo apresentado, é importante considerar os fatores facilitadores, os aspectos socioeconômicos das famílias e como se dá a rede de apoio aos membros adoecidos pelo uso de substâncias químicas e pela codependência.
Fernanda Paz; Patrícia Colossi.	2013	Aspecto da dinâmica da família com dependência química	Abranger como é sistematizada a dinâmica da família de um dependente químico.	Compreender como a dinâmica familiar é importante e influência como fator de proteção, assim	A importância da adesão da família no processo terapêutico, buscando compreender e identificar fatores determinantes

				como, sua importância no processo de tratamento.	ligados à dinâmica familiar, que influencia na prevenção da dependência de substâncias químicas.
Suzana Seadi; Margareth Oliveira.	2009	A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos	Apresentar a importância da inclusão da família no tratamento da dependência química.	Baseia-se na contribuição da família no processo terapêutico do dependente químico, assim como, perceber as abordagens terapêuticas.	A terapia familiar contribui para compreender o vínculo familiar e desenvolver habilidades para um melhor processo terapêutico. Desse modo, unindo o dependente químico e a família, que por vezes adoce devido ao cenário vivenciado.
Paulo Knapp	2004	Terapia cognitiva comportamental na prática psiquiátrica	Entender como se dá na prática, o tratamento baseado na terapia cognitiva comportamental	Avalia-se que a terapia cognitiva comportamental pode ser aplicada para diversas patologias, incluindo a dependência química, considerada como uma doença comportamental onde essa teoria é numerosamente aplicada.	Entender a dependência química, também é uma doença também comportamental. Nos faz perceber que uma boa conduta adotada no tratamento terapêutico seja ele individual, grupal ou familiar, é de fundamental importância, pois encaminha técnicas e diretrizes para um bom desempenho terapêutico.
Romina Miranda	2015	O que é codependência	Alcançar o conceito da codependência	Investigar os conceitos da codependência e como se deu o início dos estudos em relação à dependência química.	Captamos como se introduziu os estudos, bem como se dá o processo da codependência. Sendo comparado a um transtorno, assim como, ao da dependência química.

Fonte: A autora, 2021.

## 5. DISCUSSÃO



A partir dos estudos realizados, baseado nas leituras de livros e artigos, o uso de substâncias psicoativas tem característica de práticas desde os tempos antigos, essa prática de uso foi despertada inicialmente de forma cultural e para uso específicos. Esta ideia é corroborada quando a pesquisadora Elisângela Maria Machado Pratta<sup>1</sup>, afirma:

“No que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas, ao contrário do que se pensa, esse não é um evento novo no repertório humano (Toscano Jr., 2001), e sim uma prática milenar e universal, não sendo, portanto, um fenômeno exclusivo da época em que vivemos. Pode-se dizer, então, que a história da dependência de drogas se confunde com a própria história da humanidade (Carranza & Pedrão, 2005), ou seja, o consumo de drogas sempre existiu ao longo dos tempos, desde as épocas mais antigas e em todas as culturas e religiões, com finalidades específicas.”

A partir disso, foi se observado com um olhar para a fragilidade a respeito em como lidar com a doença em relação à vida, à saúde, acreditando-se inicialmente que poderia ter relação com entidades sobrenaturais, ou crenças religiosas.

A dependência química como problemática mundial e de saúde pública atualmente em nossa realidade, e que por anos vem se agravando principalmente no Brasil de forma desordenada, trazendo junto o adoecimento de uma grande parte da população onde podemos observar que os órgãos responsáveis não conseguem acompanhar esse crescimento. A dependência química traz um adoecimento físico e psíquico para seus dependentes e familiares, que convivem com a mudança de comportamentos apresentados e uma dinâmica familiar modificada e adoecida,

---

<sup>1</sup> PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antônio dos. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. *Psicologia: teoria e pesquisa*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a08v25n2.pdf> >.

decorrente do uso de substâncias psicoativas. Em função disso, outro aspecto importante a ser ressaltado são as discussões de Fernanda Paz e Patrícia Colossi<sup>2</sup>:

“Nos últimos anos, a adição e suas consequências na vida do indivíduo e sua família têm sido consideradas um problema de saúde pública, sendo um fenômeno de grande relevância social e acadêmica, já que seu tratamento implica na articulação de múltiplas abordagens terapêuticas.”

A partir da metade do séc. XX, tivemos um aumento nas demandas de dependência química, com isso se fez necessário o sistema de saúde pública se mobilizar e discutir, estudar esse fenômeno que até hoje vem numa ordem crescente, surgimento do conceito de que a dependência química deixou de ser visto como um defeito de carácter, e passou a ser relacionada a como transtorno mental, baseando em estudos da organização mundial de saúde (OMS).

A dependência química é uma doença associada ao consumo de substâncias psicoativas que causam mudanças comportamentais e do estado mental do indivíduo. A família vista como um grupo de pessoas, ou grupo social com ligação afetiva e que é responsável pela formação da identidade do indivíduo, uma instituição onde os indivíduos transmitem entre si seus valores morais e sociais, e que é através da dinâmica familiar, de sua funcionalidade e a interação entre os membros da família é dada sua estruturação.

Em famílias onde um ou mais membros consomem drogas psicoativas, a dinâmica familiar é totalmente abalada, gerando assim mudanças de comportamento, sofrimento e adoecimento.

A dependência química traz consigo, uma problemática para a família, capaz de desenvolver outras patologias e transtornos mentais, para o dependente químico e para seus familiares que em uma grande maioria chega a desenvolver depressão, entre outras doenças físicas e psíquicas, independentemente do vínculo ou grau de parentesco.

---

<sup>2</sup> Paz, F. M., & Colossi, P. M. (2013). Aspectos da dinâmica da família com dependência química [Chemical dependence family dynamic aspects]. *Estudos de Psicologia*, 18(4), 551–558.

A funcionalidade da dinâmica familiar influencia pode ser visto como fator de risco ou fator de proteção no que se refere à dependência química, estudos trás que é na adolescência e início da fase adulta, que se inicia o uso de álcool e substâncias psicoativas(Bianca Ruiz,2017).

Relacionado a importância da participação da família no processo de enfrentamento às drogas, compreender que a dinâmica familiar auxilia na identificação dos sintomas, nos fatores estressores e fatores de risco, possibilitando assim uma melhora na dinâmica familiar, durante o processo terapêutico, buscando fortalecer os vínculos, tornando então a família como um fator de proteção na prevenção de recaída e do retorno ao uso de substâncias(Fernanda Paz, Patrícia Colossi,2013).

Os familiares que acompanham o processo terapêutico do dependente químico, passam a identificar padrões disfuncionais, que antes eram imperceptíveis, terapias multifamiliares que podem ser em grupo ou individuais ajuda na compreensão e resolução de conflitos, resultando num processo ativo, possibilitando assim o processo de mudança, uma reestruturação familiar que acompanha o processo de recuperação do dependente químico.

A codependência é o adoecimento dos familiares que se tornam dependentes daquele parente a ponto de querer viver a vida do outro, muitas vezes perdendo sua autonomia e amor próprio, a pessoa passa a ser culpar, a ter medo e querer controlar os comportamentos daquele dependente de substâncias, vivenciando situações conflituosas e até mesmo agressivas no convívio diário.

A codependência ela se apresenta através de comportamentos disfuncionais, perante o dependente químico, onde o familiar se anula-se em vários setores de sua própria vida, para ser o cuidador, mantenedor desse familiar adoecido pelo uso de substância química, esta ideia é corroborada quando a pesquisadora Romina Miranda,2015.

A família passa por um processo de adoecimento físico e psíquico, junto ao dependente químico, e por sua vez tem como suporte a rede de políticas públicas, ainda deficitária para o olhar e cuidado também para a família.

Após o processo de reforma psiquiátrica, o sistema público de saúde, iniciou a implantação da rede de assistência psicossocial (RAPS) 2011, que foi ampliando e

conta com os serviços de atenção básica em saúde, atenção psicossocial, atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter transitório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial. Essa rede de apoio resgata um olhar humanizado para o serviço de transtorno mental, álcool e outras drogas, abrangendo um cuidado tanto para o dependente químico quanto para seus familiares, hoje contamos com grupos de apoio às famílias também na rede privada e nos grupos voluntários como o amor exigente, uma rede de apoio de conhecimento e funcionalidade mundial a essas famílias adoecidas e que precisa desse suporte, para assim diminuir o sofrimento e adoecimento trazido pela dependência química(Bianca Ruiz,2017).

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A problemática que a dependência química apresenta, tem impactos mundiais e é encarado como um problema de saúde pública, que vem numa demanda crescente. O sistema único de saúde, vem expandindo sua rede de apoio com a criação de centros de referência para saúde mental, álcool e outras drogas, que contam com equipes multiprofissionais, realizando um trabalho de orientação e oferecendo suporte para os dependentes de substâncias psicoativas e seus familiares. Sendo assim, a família assume um papel importante no processo terapêutico, sendo nela trabalhado o seu próprio adoecimento, visando um melhor resultado na prevenção de recaídas.

A família sustenta, por muitas vezes, a responsabilidade de ter falhado, se culpabilizando pelo uso de substâncias, adentrando em um processo de sofrimento e adoecimento físico e psíquico, alcançando por vezes, doenças patológicas e a transtornos mentais. Um olhar para a configuração destas famílias, traz a perspectiva de que a família volta a ser a peça importante no combate a dependência química, sabendo-se que é na família que muitas vezes se inicia o uso dessas substâncias, tornando-se um fator de risco. Isto é reafirmado pelo autor Marco Aurélio Ferreira, quando diz: “Qualquer dependência química é destrutiva. Nela residem os medos e fraquezas do dependente e a dor de uma família inteira”.

Através desses estudos, observou-se a importância do suporte aos familiares adoecidos, o apoio psicológico a essa demanda crescente, estratégias de apoio vem trazendo resultados positivos, para esse dependente e sua família, pois percebe-se que uma família fortalecida e utilizando ferramentas adequadas, traz um fortalecimento emocional e um suporte importante para dependente químico se manter em recuperação, diminuindo o adoecimento em seus familiares, e com a ampliação de redes de apoio traz uma esperança no combate a essa problemática de dependência química associada a álcool e outras drogas.

Desse modo, o modelo de tratamento oferecido nos centros de atenção psicossocial, vem realizando um importante trabalho atuando com enfoque interdisciplinar contando com uma equipe multiprofissional, atuando nas demandas do dependente assim como para a família, fortalecendo o laços familiares e auxiliando na inserção desse membro no âmbito social.

## **7. REFERÊNCIAS**

- BEATTIE, M. Para Além da Codependência. Nova Era. 1 ed. 2013. p. 328.
- CARLOS A, PAULO C, et at. A co-dependência dos familiares do dependente químico, 2012. Disponível em: [unifafibe.com.br/revistafafibeonline](http://unifafibe.com.br/revistafafibeonline). Acesso em: 6 setembro de 2021.
- FERNANDES, R. & COIMBRA, R. A. Satisfação dos Serviços para Tratamento de Dependência Química, na modalidade de Internação Involuntária, no Despertar Clínica Terapêutica sob Ótica das Famílias dos Pacientes. Revista de Administração da UNI7: Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 285-317, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uni7.edu.br/index.php/revistadaadministracao/article/view/807/501>>. Acesso em: 6 setembro de 2021.
- GILDA, P., BICCA, C. & SILVA, F. A. (orgs.). Álcool, Outras Drogas e Informação: o que cada profissional precisa saber. Casa do Psicólogo. 2002. pp. 307.
- JAMES, C. Codependência: Quebre o Ciclo & Liberte-se. Babelcube Inc. 2016. Disponível em: <https://livrariapublica.com.br/codependencia-quebre-o-ciclo-liberte-se-james-christiansen/>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.
- KALINA, E. Drogadição hoje: Indivíduo, família e sociedade. São Paulo: Artes Médicas Sul. 1999.

- LUIS A., et al., dependência: entendendo a família do dependente químico, 2018. Disponível em: <https://clinicajorgejaber.com.br/novo/2018/11/codependencia-entendendo-a-familia-do-dependente-quimico/>. Acesso em: 16 de setembro de 2021.
- MACIEL, S. et al. Sintomas Depressivos em Familiares de Dependentes Químicos. Revista Psicologia: Teoria e Prática: São Paulo, v. 16, n. 2, p. 18-28, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v16n2/02.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2021.
- MENDONÇA, R. L. & RODRIGUES, C. E. Foucault com Freud: Cultura, Adoecimento, Internação. Caderno Brasileiro de Saúde Mental: Florianópolis, v. 3, n. 6, p. 151-170, 2011.
- NADVORNY, B. Freud e as Dependências. Age Editora. 1 ed. 2006. cap. 17. pp. 200.
- PAULO K, 2004. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. artmed 2004, p.281/282.
- PRATTA et al. O Processo Saúde-Doença e a Dependência Química: Interfaces e Evolução. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.
- RICHANSKY, F. SZOBOT, C. M. SCIVOLETTO, S. Terapia familiar e dependência química. In: DIEHL, A.; CORDEIRO, D. C.; LARANJEIRA, R. (Orgs.). Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. cap. 26. pp. 554.
- RUIZ, Bianca Oliveira. Processos de enfrentamento e resiliência familiar: percepção da família de dependentes de álcool, crack e outras drogas. 2017. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9463>. Acesso em: 2 out.2021.
- SANTOS, THALITA, NATALI, et, at., dependência emocional nos relacionamentos, 2020. Disponível em: [repositorio.faema.edu.br: 800/jspui/handle/123456789/2748](https://repositorio.faema.edu.br:800/jspui/handle/123456789/2748).
- SEADI, S. M. S.; OLIVEIRA, M. S. A terapia multifamiliar no tratamento da dependência química: um estudo retrospectivo de seis anos. Psicol. Clin. vol. 21, n. 2, P. 363 – 378, Rio de Janeiro, 2009.
- SOCCOL, K. et al. O Cotidiano das Relações Familiares com Indivíduo Dependente Químico. Cogitare Enferm, v. 19, n. 1, p. 116-22, 2014. Disponível em: <<http://www.saude.ufpr.br/portal/revistacogitare/wpcontent/uploads/sites/28/2016/10/35967-132158-3-PB.pdf>>. Acesso em: 2 out.2021.
- STELLA, S et al. Abordagem familiar no tratamento da dependência química. 2014